

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Embraer quer colocar-se no páreo em um segmento dominado tradicionalmente pela norte-americana Boeing e pela francesa Airbus

Nvidia chega ao topo do mundo em valor de mercado

Já era esperado, mas não deixa de ser simbólico. Ontem, a americana Nvidia, líder global na fabricação de chips de inteligência artificial, ultrapassou Microsoft e Apple para se tornar a empresa mais valiosa do mundo. Sua capitalização de mercado chegou a US\$ 3,33 trilhões — há um ano e meio, o valor estava em US\$ 230 bilhões. O extraordinário desempenho da Nvidia é resultado do avanço da IA no mundo. Para se ter ideia, a empresa domina 82% do mercado de chips para videogames no planeta.

Aviões maiores entram no radar da Embraer

É consenso entre especialistas que o mercado aéreo traz uma oportunidade de ouro para a Embraer. Com os tropeços em série da americana Boeing, que enfrenta crise de reputação, a companhia brasileira poderá ser beneficiada. Não à toa, a Embraer estuda a possibilidade de fabricar aviões comerciais maiores e, assim, colocar-se no páreo em um segmento dominado tradicionalmente pela Boeing e pela francesa Airbus. “Temos capacidade de fazer um avião maior”, admitiu Francisco Neto, diretor da empresa, em encontro realizado com investidores. Ontem, um inspetor de qualidade da Boeing reforçou o cenário turbulento da empresa. Ele denunciou a companhia por usar de forma inapropriada centenas de peças defeituosas. De acordo com o profissional, algumas dessas peças podem ter sido instaladas inadvertidamente em aviões 737 Max. Em janeiro, uma aeronave fabricada pela Boeing perdeu parte da fuselagem em pleno voo.



Reprodução Facebook

RAPIDINHAS

» As restrições impostas pelas autoridades europeias aos veículos da China começam a mexer nos sistemas globais de produção. A italo-franco-americana Stellantis, dona de marcas como Fiat, Jeep e Peugeot, deixará de produzir alguns modelos no país asiático para fugir das tarifas do Velho Continente. Outras montadoras seguirão o mesmo caminho.

» A BB Asset, maior gestora de recursos do país, criou uma área de negócios voltada para fundos exclusivos. A área já nasce com R\$ 400 bilhões sob gestão — ao todo, a casa administra R\$ 1,6 trilhão. Em 2021, o ex-presidente Jair Bolsonaro chegou a colocar a BB Asset à venda, mas a ideia não vingou e foi abandonada pelo presidente Lula.

» O turismo internacional está em alta no Brasil. De janeiro a maio, conforme levantamento da Embratur, o país recebeu 3,2 milhões de viajantes do exterior, o que representa um acréscimo de 9% versus o mesmo período do ano passado. É, também, o terceiro melhor resultado da série histórica iniciada em 1995.

» A empresa de tecnologia financeira Celcoin recebeu um aporte de R\$ 650 milhões liderado pelo Summit Partners, fundo global que investe, principalmente, em companhias com potencial de crescimento. Fundada em 2016, nos últimos anos, a empresa cresceu no embo do Pix — em média, processa 200 milhões de transações por mês.

Fintechs avançam e ameaçam bancos tradicionais

Os bancos tradicionais que se cuidem. Em 2023, o volume de crédito concedido por fintechs teve forte avanço. De acordo com um estudo feito pela consultoria PwC em parceria com a Associação Brasileira de Crédito Digital (ABCD), o número chegou a R\$ 21,1 bilhões no ano passado — trata-se de um salto notável de 52% em comparação com 2022. Os bancos, na maioria dos casos, ainda oferecem serviços melhores e maior variedade de produtos. Contudo, as fintechs são uma ameaça cada vez mais real.



Nós só temos uma coisa no Brasil desajustada neste instante: o comportamento do Banco Central, um presidente do Banco Central que não demonstra nenhuma capacidade de autonomia, que tem lado político e que trabalha muito mais para prejudicar do que para ajudar o país”

Presidente Lula, em entrevista concedida à rádio CBN, sobre a atuação de Roberto Campos Neto, número 1 do BC

Reprodução Youtube Lula



Sector de aço projeta segundo semestre melhor

O setor de aço está, enfim, respirando ares mais favoráveis no país. De acordo com análise do Instituto Aço Brasil, a decisão do governo de criar cotas para a importação de onze tipos de produtos siderúrgicos beneficiará indústria brasileira a partir do segundo semestre. De fato, a medida é providencial. De janeiro a maio de 2024, as importações de produtos siderúrgicos avançaram 26% em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto a produção nacional se manteve estável.

192 MILHÕES

de brasileiros — 90% da população — já têm acesso a internet 5G, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel)

Jeremy Bezanger/Unsplash



CB DEBATE / Nordeste lidera a produção de energia limpa e aposta no hidrogênio verde como chave para o desenvolvimento social e econômico após o declínio da demanda por combustíveis fósseis. O tema será discutido, hoje, na sede do **Correio**

NE mira futuro pós-petróleo

» HENRIQUE LESSA

Principal gerador de energia limpa do país, com a grande produção de eletricidade de matriz solar e eólica, o Nordeste aposta, agora, na tecnologia para se tornar um dos principais polos globais de hidrogênio verde, combustível que deve liderar a descarbonização da humanidade na era pós-petróleo. O Banco do Nordeste (BNB) participa do financiamento para instalação de uma fábrica do novo combustível no Ceará.

O potencial econômico da região será o tema do *CB Debate* de hoje. Com apoio do BNB, o encontro reunirá especialistas que explicarão por que o Nordeste deve ser visto como um motor de

transformação social. Serão discutidas políticas públicas, tendências e potencialidades naturais que contribuem para que a região lidere o desenvolvimento de energias sustentáveis.

“O Nordeste será esse polo, já concentramos os maiores investimentos do país em energias solar e eólica, cerca de 80% do total. Se olharmos para o cenário dos próximos anos, com os novos investimentos em eólica offshore (no mar), o Nordeste será fundamental. Mas, quando olharmos ainda mais para frente, na virada da década de 2020 para 2030, veremos uma importância ainda maior da região com o hidrogênio verde, em que também temos todas as condições de produzir com muito mais eficiência”,

diz o diretor de Planejamento do BNB, Aldemir Freire.

Para o economista Allisson Martins, do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), o hidrogênio verde tem o potencial de ser o principal combustível do futuro. “Há uma grande possibilidade de o hidrogênio virar o novo petróleo. O combustível tem a potencialidade de alimentar diversas cadeias produtivas globais e traz uma grande oportunidade para a região. Só no estado do Ceará, em memorandos de entendimentos, já firmados, há uma expectativa de US\$ 34 bilhões em investimento no hidrogênio verde”, diz

O Piauí é um dos estados que lidera a corrida pelo uso sustentável da energia, com uma

Gabriel Paulino/Divulgação Governo do Piauí



Rafael Fontele quer que o Piauí lidere a corrida do hidrogênio verde

geração de eletricidade de fontes renováveis três vezes maior do que a necessidade de consumo de sua população. O estado quer, agora, se tornar o maior polo de produção de hidrogênio verde do mundo. Apesar de ousado, o governador Rafael Fontele (PT) garantiu ao **Correio** que vai atrair ainda mais investimentos no setor. “O estado é uma referência em energias renováveis. É o terceiro maior produtor de energia solar do Brasil”, justificou.

O investimento da região em energias renováveis não é exclusivo dos grandes projetos, aponta o superintendente do programa de microcrédito Agroamigo, do BNB, Luiz Sérgio Machado. Ele informou que, até mesmo em financiamentos de microcrédito para a agricultura familiar, já são implementadas soluções baseadas em energia solar ou eólica para a pequenos projetos de irrigação no Semiárido nordestino, destino de metade dos contratos de microcrédito do banco.

“Nossos modelos econômicos nos dão otimismo para os próximos anos. É claro que a gente não espera um crescimento chinês, mas temos um cenário bastante otimista”, disse Machado.

PETROBRAS

Tania Rego/Agência Brasil



Magda Chambriard: sintonia entre Petrobras e Planalto

Magda prioriza aumento das reservas petrolíferas

» HENRIQUE FREGONASSE*

Magda Chambriard assume, hoje, o comando da Petrobras, em solenidade no Rio de Janeiro que contará com a presença do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. A nova gestão deve focar na reposição das reservas de petróleo da estatal, na descarbonização da indústria e em fontes renováveis de energia.

A troca de comando se consolida pouco mais de um mês após a demissão de Jean Paul Prates

por divergências com o Palácio do Planalto. A expectativa do governo é que a nova gestão seja mais próxima da equipe econômica e da visão palaciana em relação ao papel da Petrobras.

Carioca, Magda Chambriard é formada em engenharia civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com pós-graduação em engenharia química. Ingressou na Petrobras na década de 1980, como estagiária.

Assessor direto de Chambriard, Olavo Bentes David informou,

ontem, que a nova gestão será baseada em um plano baseado em três pilares de prioridades. Ao participar do Energy Summit — evento do setor de energia que acontece nesta semana, no Rio de Janeiro —, David reforçou que o primeiro pilar é a reposição das reservas de petróleo da estatal por meio de esforços exploratórios. Os outros são a descarbonização de processos industriais e a inclusão de fontes energéticas renováveis no portfólio da estatal. Ao explicar a opção pelo

incremento da produção de petróleo, o assessor disse que “a transição energética justa não tem como ser concretizada sem a participação de derivados fósseis, sobretudo do gás natural”. Segundo ele, a reposição das reservas petrolíferas é “fundamental para a segurança energética, principalmente após 2030, quando se dá o ápice da produção nas grandes acumulações do pré-sal”.

A explicação está alinhada com declarações da nova presidente que, em sua primeira entrevista coletiva após a indicação,

defendeu a ampliação das fronteiras petrolíferas, em especial da Margem Equatorial do Amazonas e da Bacia de Pelotas, no litoral do Rio Grande do Sul. Na semana passada, foram definidos três nomes para diretorias executivas: Renata Baruzzi (Engenharia, tecnologia e Inovação); Sílvia dos Anjos (Exploração e Produção) e Fernando Melgarejo (Financeira e de Relacionamento com Investidores).

* Estagiário sob a supervisão de Vinicius Doria